

Apresentação

Presentación

Presentation

Dra. Maria Elisa Rodrigues Moreira¹

Dra. Claudia Cristina Maia²

A aproximação entre o “exercício intelectual”, a “criação estética” e a “ação política” é um dos muitos artifícios de que se valem diversos artistas em suas produções, sobretudo quando se constituem em conjugação com importantes mudanças sociais, políticas e teóricas relacionadas ao campo das ciências humanas, da arte e da cultura. A investigação dessas obras e a reflexão a respeito dos movimentos teóricos e críticos que elas tanto exigem quanto possibilitam se apresenta, assim, como um importante movimento para pesquisas em território latino-americano, por abrir um vasto campo que tanto diz respeito às interfaces entre teorias de distintas áreas do conhecimento como possibilita uma maior reflexão sobre obras de grande diversidade de estilos e contextos.

Foi essa diversidade de articulações possíveis entre a literatura, a arte e a política que deu origem a este dossiê, composto de cinco textos que, por distintos caminhos teóricos e metodológicos, tangenciam a temática. O primeiro artigo, “As lutas feministas e suas reverberações na arte: das práticas sócio-políticas à teoria crítica feminista”, de autoria de Juliana Aparecida dos Santos Miranda, trata da contribuição do movimento feminista e da crítica literária feminista para a produção artística de mulheres, sobretudo na literatura, com destaque para a ideia de feminização cultural proposta por Margareth Rago. A legitimação da literatura de autoria feminina, segundo a autora, promove ressignificações e reinvenções que garantem a produção de mulheres em suas singularidades e pluralidades. O segundo artigo, “Tessitura intermídia: cinema e música em *Manhã cinzenta*, de Olney São Paulo”, de Antonia

¹ Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professora no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; elisarmoreira@gmail.com.

² Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Professora no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), com atuação nos cursos técnicos, na Graduação em Letras: Tecnologias da Edição e na Pós-Graduação em Estudos de Linguagens; Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; maiaclaudia@gmail.com.

Cristina de Alencar Pires, Gustavo Tanus e Filipe Schettini, investiga a relação intermediária no filme *Manhã cinzenta* (1969), de Olney São Paulo, filme de resistência à ditadura iniciada com o Golpe Militar de 1964 no Brasil. Os autores se valem, sobretudo, dos estudos sobre intermídia de Irina Rajewsky e Claus Clüver e do pensamento de Jacques Rancière para proporem uma leitura que destaca o caráter de corpo do filme, um corpo tanto estético quanto político.

Em sequência, o artigo de Carlos Eduardo Gomes Nascimento, intitulado “Educação e ancestralidade em Lima Barreto: um narrador em busca da reconciliação com o passado”, propõe um diálogo entre o conhecimento da ancestralidade apresentado na obra de Lima Barreto e uma possível conscientização da formação da sociedade brasileira aos jovens estudantes. Nesse sentido, o autor argumenta que a literatura do escritor é um ato de resistência que possibilita o conhecimento da tradição e a reconciliação com o passado, de forma que o leitor pode se reconhecer na história que está ali apresentada e representada. O quarto artigo do dossiê, de Daniel da Silva Moreira, “Uma autobiografia sem fundamento ou o fundamento pela autobiografia: uma leitura de *Bodenlos*, de Vilém Flusser”, investiga as peculiaridades do texto autobiográfico de Flusser, principalmente a questão do desenraizamento. Nesse sentido, a escrita autobiográfica colabora para que, política e esteticamente, o autor se encontre com o seu passado e com as estratégias que o levaram a alcançar o fundamento de uma vida de exílio.

O dossiê se encerra com o artigo “Estamos vivos aos olhos de Machado?”, de Lucas Bento Pugliesi, que propõe uma leitura da fortuna crítica relativa ao conto “Pai Contra Mãe” de Machado de Assis, com o intuito de comparar o ponto de vista da crítica à época do escritor com as abordagens mais contemporâneas, chegando a uma análise voltada à representação da ideologia do leitor no que tange à questão da escravidão. Esse movimento mostra o quanto a obra de Machado é potente para a discussão sobre o encontro entre a estética e a política e a importância do escritor como intelectual de seu tempo. Ao encerrarmos o dossiê com este artigo, procuramos ressaltar como os estudos que lançam luz sobre esse encontro permitem que identifiquemos aberturas para o pensamento que se fazem justamente nos espaços estéticos, garantindo a consciência sobre a importância, política inclusive, do campo da produção cultural e artística na sociedade.

As obras analisadas neste dossiê desvelam, assim, algumas das diversas pequenas resistências que se conformam diariamente em nossa sociedade, resistências que se dão em nível molecular, para recuperarmos o pensamento de Félix Guattari (GUATTARI; ROLNIK,

1996), e que procuram garantir a singularidade de cada ser humano e de cada situação vivenciada por meio da possibilidade da aproximação e da diluição de fronteiras.